

PERCEPÇÃO DO TURISTA COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE EM ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS DE MANAUS

Resumo

Esta pesquisa foi elaborada com o intuito de entender o quão essencial é a acessibilidade nos espaços culturais para a escolha de visitação por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (PCDMR) na cidade de Manaus – AM. Tem como objetivo geral: analisar a acessibilidade como fator de influência na escolha de um atrativo turístico cultural a ser visitado por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. E como específicos: Descrever a legislação vigente sobre acessibilidade; identificar o atendimento da legislação nos atrativos turísticos culturais; avaliar a importância da acessibilidade para a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida na escolha de um atrativo turístico cultural para a visitação. Observou-se que o público PCDMR tem a acessibilidade com um dos fatores que impedem ou incentivam sua ida a determinados atrativos. Com relação a metodologia, utilizou-se trabalhos bibliográficos com os assuntos acessibilidade, cultura, patrimônio e turismo, possuindo natureza dedutiva pois os resultados surgiram durante a coleta de dados. A análise da influência da acessibilidade foi feita por intermédio de um questionário com 21 questões aplicado aos turistas nos espaços culturais mais visitados da cidade de Manaus. A pesquisa utiliza dados quantitativos e qualitativos. Como implicações práticas, a análise dos resultados obtidos pelos questionários pode ser entregue a órgãos públicos para que os mesmos estejam cientes da atual situação da acessibilidade, bem como das características, opiniões e sugestões de visitantes dos espaços culturais, possibilitando, assim, a implementação de políticas públicas de melhoria. Também colabora com o conhecimento acadêmico não apenas da área de turismo, mas também Direito, Libras, Museologia e outras áreas relacionadas.

Palavras-chave

Turismo acessível; Cultura; Manaus; Acessibilidade

Introdução

A presente pesquisa objeto deste resumo busca trazer uma análise de como a acessibilidade influencia às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (PCDMR) e seus acompanhantes na escolha de um atrativo turístico cultural a ser visitado. Para tal, é válido entender que a cidade de Manaus passou por diversas etapas que a levaram a ter atualmente construções histórico-culturais importantes para a sociedade. Manaus foi marcada por diversas fases, mas foi entre as dez últimas décadas do século XIX e dez primeiras do século XX, que passou por uma grande fase em sua história: o período áureo da borracha, onde diversos edifícios de estilo europeu completamente suntuosos começaram a ser construídos, e hoje são consideradas e protegidas como bens culturais, nos termos do decreto-lei nº 25/1937. (SERAFICO, 2009).

Além de edifícios antigos, outras construções foram sendo implementadas, e que detêm forte interesse cultural, como por exemplo o Centro Cultural Povos da Amazônia que apesar ter sido inaugurado em 2007, hoje possui grande importância cultural na cidade.

É importante destacar que o turismo cultural responde por 39% das chegadas de turismo, tendo sido recentemente reafirmado pela UNWTO como um importante produto de consumo da indústria turística internacional (RICHARDS, 2018).

Segundo o MTur (Ministério do Turismo, 2009), o turista com deficiência - PCD pode lidar com “diferentes restrições para consumirem produtos turísticos, seja por ausência de acesso às instalações turísticas (de serviços e de lazer), seja pela inabilidade ou incapacidade no atendimento preferencial e personalizado para as diferentes tipologias que estes segmentos apresentam” (2009, p.10).

Dito isto, o reconhecimento da importância do turismo e da acessibilidade nos dias atuais é essencial, lembrando que qualquer pessoa pode vir a ter uma deficiência, ainda que temporariamente, ou algum tipo de dificuldade de mobilidade – que pode se dar em virtude da idade avançada (OTOO; KIM, 2018). Diante disto surge a seguinte problemática: Como a acessibilidade influencia na escolha das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para a visitação de um atrativo cultural?

Considerando que esse tema nos últimos anos vem ganhado uma atenção mais que essencial na sociedade, e levando em conta também que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sempre enfrentaram dificuldades durante toda a história, entende-se que o assunto a ser explorado possui uma significância enorme para esse grupo da sociedade, que merece ter os mesmos direitos que as pessoas sem limitações. (PROCHOROWICZ, 2012).

Como objetivo geral, a pesquisa busca analisar a acessibilidade como fator de influência na escolha de um atrativo turístico cultural a ser visitado por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. E como objetivos específicos: descrever a legislação vigente sobre acessibilidade; identificar o atendimento da legislação nos atrativos turísticos culturais; avaliar a importância da acessibilidade para a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida na escolha de um atrativo turístico cultural para a visitação.

Para se alcançar os resultados da pesquisa utilizou-se uma revisão de bibliografia e pesquisa de campo, que estão melhor delineadas no item que trata sobre a metodologia utilizada.

Como implicações práticas, a análise dos resultados obtidos pelos questionários pode ser entregue a órgãos públicos para que os mesmos estejam cientes da atual situação da acessibilidade, bem como das características, opiniões e sugestões de visitantes dos espaços culturais, possibilitando, assim, a implementação de políticas públicas de melhoria. Também

colabora com o conhecimento acadêmico não apenas da área de turismo, mas também Direito, Libras, Museologia e outras áreas relacionadas

Neste resumo é apresentada a metodologia utilizada, bem como a análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo, no item resultados e discussões, tendo as considerações finais apresentado a síntese dos resultados encontrados.

Metodologia

O presente trabalho surgiu mediante pesquisas bibliográficas que abordam os temas de acessibilidade, patrimônio, cultura e turismo voltados especialmente para a influência que o primeiro tem sobre a visitação em espaços culturais. Inicialmente abordando conceitos e aprofundando-se no entendimento da história e legislação, o trabalho analisa os principais espaços culturais da cidade de Manaus como potenciais ou efetivos receptores de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A pesquisa em questão é qualitativa e quantitativa, tratando-se de natureza dedutiva, pois é a partir da coleta de dados realizada durante a construção do trabalho, os resultados começam a surgir. Sobre a finalidade da pesquisa, o trabalho se encaixa na pesquisa aplicada pois envolve verdades e interesses locais (Prodanov e Freitas, 2013). Identificado como exploratório e descritivo, a ideia de uma união entre essas duas naturezas pode ser encaixada perfeitamente neste estudo. Diz-se isso, pois há uma necessidade de mapeamento do território, e de uma análise precisa sobre uma área até então pouco estudada, e com nenhuma pesquisa disponível para acesso e uso de dados por parte de estudiosos e pesquisadores (VEAL, 2011).

Para a definição dos atrativos a serem pesquisados, foram levantados dados de visitação junto à Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas, e considerados os atrativos com o maior número de visitação, conforme se infere do quadro nº 01.

Quadro nº 01 – Número de visitantes nos atrativos turísticos culturais em Manaus

Número de visitantes em 2017	
Teatro Amazonas	68.702
Palacete Provincial (Museu Tiradentes)	15.996
Centro Cultural Palácio da Justiça	6.299
Centro Cultural Povos da Amazônia (Museu do Homem do Norte)	5.618
Centro Cultural Palácio Rio Negro	5.362

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados obtidos na Secretaria de Estado e de Cultura do Amazonas

Para obter-se a percepção do turista PCDMR relativamente a importância da acessibilidade para a visita de um atrativo cultural foi aplicado um questionário com 21 perguntas, que foram elaboradas a partir da bibliografia sobre o tema (VAR et al., 2011; ZBIKOWSKI et al., 2011). Trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência, pois foram feitas visitas aleatórias aos atrativos escolhidos e aplicado o questionário com os turistas visitantes. A pesquisa foi aplicada no período de janeiro a maio de 2019.

Resultados e Discussões

O Estatuto da pessoa com deficiência, instituído pela Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 assegura o direito a acessibilidade a toda pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, definindo a acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Por outro lado, a mesma lei disciplina em seu art. 42 o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer à PCDMR em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, garantindo-lhes o acesso a bens culturais em formato acessível (BRASIL, 2015).

Para fins da pesquisa utilizou-se os cinco atrativos turísticos culturais mais visitados de acordo com os dados obtidos na Secretaria de Estado e de Cultura do Amazonas, conforme se pode visualizar no quadro 01. Importante destacar que o único atrativo cultural fora do centro histórico de Manaus que possui um número considerável de visitas é o Centro Cultural Povos da Amazônia, especialmente devido ao museu do homem do Norte.

Com relação ao questionário aplicado, foram o total de 49 respondentes até o momento de finalização do resumo. O quadro 02 demonstra as características sociodemográficas dos respondentes.



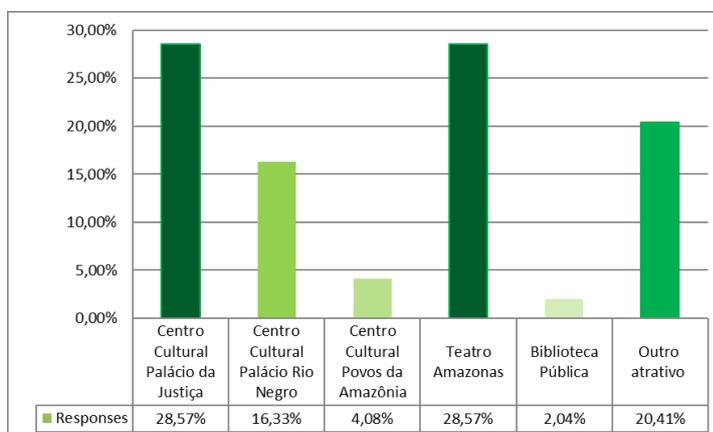
Quadro 02 – Características sociodemográficas dos respondentes

PERGUNTA	Resposta	%	Resposta	%	Resposta	%	Resposta	%
Sexo do respondente	Feminino	60,00%	Masculino	40,00%				
Idade do respondente	18 a 30 anos	60,00%	31 a 40	10,00%	41 a 50	10,00%	Acima de 51 anos	20,00%
Qual a sua escolaridade?	Ensino Fundamental	10,00%	Ensino Médio	10,00%	Ensino Superior	75,00%	Especialização lato sensu	2,50%
Qual a sua origem como visitante?	Manaus	65,31%	Outra cidade do Amazonas	10,20%	Nacional (exceto Amazonas)	20,41%	Internacional	4,08%
Quantas viagens a lazer você faz por ano?	Nenhuma vez	24,14%	1 vez ao ano	44,83%	De 2 a 5 vezes ao ano	24,14%	Mais de 5 vezes ao ano	6,90%

Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas dos questionários

Importante destacar que 44,83% viaja no mínimo uma vez ao ano, o que demonstra a viabilidade do turismo acessível, confirmando as afirmações da literatura sobre o potencial deste segmento turístico (PROCHOROWICZ, 2012; RABONTU, 2018). Relativamente aos atrativos, o maior número de respondentes diz respeito ao Teatro Amazonas e o Centro Cultural Palácio da Justiça, conforme se infere do gráfico n. 01.

Gráfico 01 – Atrativos visitados pelos respondentes



Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas dos questionários

Em termos gerais, relativamente a infraestrutura, a maioria considerou como parcialmente adequada (65,31%), e, nos comentários abertos, informaram que Manaus “anda a passos lentos” no processo de acessibilidade, o que demonstra a necessidade de adaptações.

Entende-se que dois motivos tornam a adaptação de espaços culturais mais difícil: a importância histórica do mesmo (em termos de conservação) e a ausência de recursos destinado para o desenvolvimento da acessibilidade, sendo que a primeira ação necessária para que seja

realizada a adaptação e a identificação das não conformidades, sendo essencial a oitiva do público alvo antes de qualquer alteração, face as peculiaridades das deficiências existentes. (RIX; LOWE, 2010).

Somente após o levantamento das inconformidades é que o órgão gestor deve submeter o projeto ao IPHAN para aprovação. Lembrando que todo e qualquer projeto de adaptação deve se preocupar em manter a autenticidade do patrimônio (MÁXIMO; FERREIRA, 2015). A importância da acessibilidade pode ser vista no quadro 03, pois, quando questionados sobre as barreiras que impedem ou limitam a visita a um atrativo cultural, a acessibilidade do espaço e a ausência de acessibilidade durante o percurso até o atrativo foram indicados como fatores determinantes. Demonstrou-se também que a ausência de organização para visitantes com deficiência é uma barreira considerável e que impede ou limita a visita ao atrativo cultural. E, ao contrário de pesquisas feitas por Zbikowski et al (2011), na pesquisa realizada pela autora, o fator econômico não é o mais relevante.

Quadro 03 – Barreiras que impedem ou limitam a visita a um atrativo cultural

Answer Choices	Responses
Falta de interesse na atividade	6,90%
Dificuldade de transporte	34,48%
Ausência de acessibilidade física no local visitado	37,93%
Ausência de acessibilidade durante o percurso	51,72%
Insegurança (assaltos, furtos, tiroteio)	41,38%
Custos de participação	13,79%
Ausência de organização para visitantes com deficiência	37,93%
Distância entre a residência e o espaço turístico cultural	55,17%
Ausência de informações sobre as atividades e acessibilidade do local	24,14%
Você tem outro motivo?	10,34%

Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas dos questionários

Os respondentes foram questionados sobre os fatores que o levam a visitar um local, e a partir de uma escala de 0 a 5, o quanto a acessibilidade de um espaço cultural influencia na sua escolha de visita, tendo 37,93% assinalado “4” e 20,69% indicado “5”, o que indica a importância da acessibilidade na escolha do atrativo turístico a ser visitado.

Por fim, é importante destacar que 72,42% dos respondentes informaram já terem deixado de visitar um atrativo cultural por falta de acessibilidade, reforçando a importância de se adaptar os espaços culturais para se atender as necessidades das PCDMR.



Considerações Finais

Como se pode observar, a acessibilidade está presente nos fatores que mais influenciam para a escolha de visitação nos atrativos culturais, sendo considerada uma importante barreira para a PCDMR, sendo a adaptabilidade destes atrativos uma necessidade emergente, para que se atenda a legislação vigente e a almejada promoção de inclusão social.

Por outro lado, vislumbrou-se que os atrativos objeto da pesquisa são carentes de acessibilidade em diversos aspectos. Desta feita, considerando que a legislação vigente prevê o direito a bens culturais acessíveis (BRASIL, 2015, art. 42, I), o não atendimento a este direito é uma violação ética inaceitável, pois fere direitos básicos da PCDMR.

Como limitações da pesquisa tem-se a indisponibilidade do público alvo em responder aos questionários, bem como o número de atrativos, pois demandou diversas visitas da autora aos mesmos para a coleta de respostas. Como implicações práticas da pesquisa, a mera aplicação já contribuiu para sensibilizar os respondentes, muitos deles sem conhecimento adequado sobre seus direitos. Além disso, contribui para que gestores e administração pública tomem providências para promover a acessibilidade nos atrativos turísticos culturais. Por fim, sugere-se continuidade nas pesquisas realizando o cruzamento dos dados referentes ao tipo de deficiência e importância da acessibilidade.

Referências

BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. **O Direito do Turismo através da história e sua evolução**. São Paulo:[sn], 2005. Disponível em: <http://www.academia.edu/315698/O_Direito_Do_Turismo_Através_Da_História_E_Sua_Evolução>. Acesso em: 17 março 2019, 01:50

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: 22/11/2018, às 13h20 min.

BRASIL. DECRETO Nº 25 DE 30 NOVEMBRO DE 1937. – Planalto. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 01/12/2018, 01:58

BRASIL. *Lei 13.146, de 6 de julho de 2015*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 3 apr. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão**. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/VOL>



UME_I_Introducao_a_uma_Viagem_de_Inclusao.pdf>. Acesso em: 20/10/2018, às 22h40 min.

CORRENT, Nikolas. **DA ANTIGUIDADE A CONTEMPORANEIDADE: A DEFICIÊNCIA E SUAS CONCEPÇÕES**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVI, Nº. 000089, 22/09/2016. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/artigo/da-antiguidade-contemporaneidade-deficiencia-e-suas-concepcoes>. Acesso em: 17 Outubro 2017, 13:30.

MÁXIMO, Marco Aurélio Da Silva; FERREIRA, Oscar Luís. Palácio Itamaraty em Brasília: análise de adequação às normas brasileiras sobre acessibilidade e propostas de melhoria, respeitando a autenticidade. *Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo*, n. 14, p. 73–82, 2015.

OTOO, Felix Elvis; KIM, Seongseop (Sam). Analysis of studies on the travel motivations of senior tourists from 1980 to 2017: progress and future directions. *Current Issues in Tourism*, p. 1–25, Nov. 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13683500.2018.1540560>>.

PROCHOROWICZ, Marlena. Turystyka społeczna jako forma aktywności osób niepełnosprawnych. *Research Papers of the Wrocław University of Economics*, n. 259, p. 157–166, 2012. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=84371728&lang=pt-br&site=ehost-live>>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Científico**. 2º Ed, Novo Hamburgo – RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR. Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b--blad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20d0%20Trabalho%20Científico.pdf>. Acesso em: 24 maio 2017, 09:24.

RABONTU, Cecilia Irina. the Accessibility of Persons With Disabilities in Romanian Tourism. *Revista de Turism - Studii si Cercetari in Turism*, v. 25, p. 1–6, 2018. Disponível em: <<http://www.revistadeturism.ro/rdt/article/view/401>>.

RAMOS, Amanda Cristiane da Silva Moraes; GUIMARÃES, Mácia Raquel Cavalcante. **Chão e Vão: Uma Amazonia Construída**. Paco Editorial: Jundiá, 2016.

RICHARDS, Greg. Cultural tourism : A review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 36, p. 12–21, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>>.

RIX, Jonathan; LOWE, Ticky. Including people with learning difficulties in cultural and heritage sites. *International Journal of Heritage Studies*, v. 16, n. 3, p. 207–224, 2010.

Seráfico, José. (2009). Teatro Amazonas: símbolo de quê?. *Ciência e Cultura*, 61(3), 37-40. Retrieved August 21, 2018, from http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009672520090003



00014&lng=en&tlng=pt

VAR, Turgut et al. A Study on the Travel Patterns of Physically Disabled People. *Asua Pacific Journal of Tourism Research*, v. 16, n. December, p. 37–41, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/10941665.2011.610143>>.

ZBIKOWSKI, Jaroslaw; et al. VOCATIONAL ACTIVITY AS A DETERMINANT OF PARTICIPATION IN TOURISM OF DISABLED PEOPLE FROM THE AREA OF EASTERN POLAND Jaros ł aw Ż bikowski , Marek Ku ź micki , Dominik D ą browski , Andrzej Soroka. *ACTA SCIENTIARUM POLONORUM*, v. 10, n. 2, p. 121–129, 2011.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo** / A. J. Veal ; tradução Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. – São Paulo: Aleph, 2011